

SOM DE VIOLA DESPERTA PAIXÃO

Rosana Gonçalves
Da equipe do **Correio**

O estudante André Luiz Mello, 15 anos, é visto como uma “pessoa estranha” por alguns colegas. André tem um gosto que se enquadraria mais em pessoas nascidas três ou quatro gerações antes da sua. Ele não se interessa por rock, axé music ou pagode. A fascinação do adolescente é pela música sertaneja. Mas da sertaneja autêntica, a música caipira que ele aprendeu a gostar de tanto ouvir o avô tocar e cantar.

“Cresci ouvindo a autêntica música caipira. Acho o toque da viola muito bonito”, afirma o adolescente que há dois anos estuda viola caipira na Escola de Música de Brasília.

Otimista, o estudante acredita que a música caipira vai resistir ao tempo, “porque sempre haverá quem goste deste estilo musical”, um retrato fiel da simplicidade e dos costumes do homem do campo. Infância semelhante à de André foi a de Mariana Mesquita, 18 anos, que se encantou pelo som da viola que ouvia quando menina.

Mariana, que está no segundo semestre do curso de Música, na Universidade de Brasília (UnB), também vê futuro para a música sertaneja de raiz. E sente não poder comprar tantos discos quanto que-

ria, por falta de dinheiro. “Tenho só Tião Carreiro e Pardinho, Almir Sater e uns outros de violeiros,”

Mas mesmo que tivesse muito dinheiro, Mariana não encontraria nas lojas a mesma variedade posta à disposição dos fãs do *sertanejo pop*.

“Dispomos de poucos títulos. A procura por duplas como Tião Carreiro e Pardinho é grande, mas não temos”, informa o supervisor de vendas da rede 2001, Antônio Paulino Cândido. A ausência do produto empurra a venda de sertanejos autênticos para baixo, ficando em torno de 10% na 2001.

Na Redley, o percentual de vendas da autêntica música sertaneja é de 20% a 25% em relação aos de duplas como Chitãozinho e Xororó e Zezé Di Camargo e Luciano, segundo o gerente Ulisses Toledo. O percentual é engrossado pelas séries como *Raízes Sertanejas* (veja capa), que já vendeu 100 mil cópias em todo o país) e *Luar do Sertão*, que traz clássicos do calibre de Pedro Bento e Zé da Estrada, Tonico e Tinoco e Pena Branca e Xavantinho.

Outra boa opção é *Som Rural*, a coletânea com nomes consagrados da música caipira como Cascatinha e Inhana, além de Inezita Barroso em dueto com o violeiro brasileiro Roberto Corrêa.

Os sebos de discos ficam como alternativa para as pessoas que não

abrem mão das raridades em vinil. Na Musical Center (215 Norte), muitos nem chegam a ir para as bancas porque as pessoas fazem reservas, diz o dono da loja, Josiel Moreira. Dois livros de pedidos (um para CD, outro para LP) garantem a reserva para os consumidores de música caipira.

A vendagem, que chega a 70%, é, segundo Josiel, um indício de que foi precoce o fim da produção de discos sertanejos em vinil. “Houve precipitação das fábricas em parar com a produção de vinil. Tem muita gente que faz questão de comprar em sebos para ter o original”.

SERVIÇO

SÉRIE RAÍZES SERTANEJAS

Com 30 títulos, a R\$ 9,90 cada. Lançamento EMI.

SÉRIE SOM RURAL

Com 7 títulos, a R\$ 18,90 cada. Lançamento RGE.

SÉRIE MEMÓRIAS

Com 30 títulos, a R\$ 18,90 cada. Lançamento WEA.

SÉRIE LUAR DO SERTÃO

Com 20 títulos, a R\$ 12,90 cada. Acompanha textos explicativos sobre os artistas e a influência das músicas. Lançamento BMG.

DISCOS EM VINIL

Preços variam de R\$ 2,80 a R\$ 4,00 (os mais raros, de R\$ 6,00 a R\$ 8,00)